

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
E LITERATURA

JAQUELINE DA COSTA SILVA CHIOSINI

**A CONTRIBUIÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA DO GÊNERO
POEMA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA - PR

2018

JAQUELINE DA COSTA SILVA CHIOSINI

**A CONTRIBUIÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA DO GÊNERO
POEMA**

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Letras, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura”

Orientador: Prof. Dr. Márcio Matiassi Cantarin

CURITIBA - PR

2018



Pressione F11 para sair do modo tela cheia

Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura



TERMO DE APROVAÇÃO

A contribuição da Sequência Didática no desenvolvimento da leitura e escrita do gênero poema

Por

JAQUELINE DA COSTA SILVA CHIOSINI

Monografia apresentada às 09:40, do dia 11 de agosto de 2018, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Turma , ofertado na modalidade de Ensino a Distância, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

marcio matiassi cantarim
UTFPR - Curitiba
(orientador)

Marcelo Franz
UTFPR - Curitiba

ROGERIO CAETANO DE ALMEIDA
UTFPR - Curitiba

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Gabriel e Benilde, pela compreensão, incentivo, e amor proporcionados em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Certamente estes parágrafos não irão atender a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase de minha vida. Mas elas podem estar certas que fazem parte do meu pensamento e de minha gratidão. Agradeço ao professor Dr. Márcio Matiassi Cantarin pela sua dedicação e pela orientação. Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento à minha família, especialmente, meu esposo Claudio e minha filha Sofia, pois acredito que sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio, e a Deus que me permitiu finalizar mais essa etapa.

RESUMO

CHIOSINI, Jaqueline. **A contribuição da Sequência Didática no desenvolvimento da leitura e escrita do gênero poema. 2018.** Monografia (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Curitiba, 2018.

Esta pesquisa tem o objetivo de propor uma investigação e verificar as contribuições da Sequência Didática como recurso de trabalho na leitura e escrita do gênero discursivo poema. Diante da necessidade identificada em sala de aula, no trabalho são descritos os procedimentos realizados com alunos da 1ª série do Ensino Médio da rede municipal de Barueri. A pesquisa foi fundamentada no conceito bakhtiniano de gêneros de discurso e a proposta de Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly entre outros. Foram utilizados coletada de dados, opiniões, depoimentos, videogravações. A análise de dados é um procedimento muito importante na formação do leitor, pois, por mio dela é disponível identificar as dificuldades dos alunos no processo de leitura e escrita do gênero discursivo. A Sequência Didática pode ser um método eficiente para que os professores utilizem em sala de aula, visto que, houve mudanças positivas no processo de escrita e leitura dos alunos do Ensino Médio. Com essa metodologia, espera que possa ter uma reflexão no ensino de gênero discursivo no desenvolvimento da escrita e leitura em sala de aula.

Palavras-chave: Sequência Didática; Gênero Discursivo; Poema.

RESUMEN

CHIOSINI, Jaqueline. **La contribución de la Secuencia Didáctica en el desarrollo de la lectura y escritura del género poema**. 2018. Monografía (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Curitiba, 2018.

Esta pesquisa tiene objetivo proponer una investigación y comprobar las contribuciones de la Secuencia Didáctica como forma de trabajo con la lectura y escrita del género discursivo “poema”. Delante de la necesidad en clase, esta pesquisa describe los procedimientos realizados con los alumnos de 1ª de Ensino Médio de la red municipal de Barueri. La pesquisa ha sido fundamentada en el concepto bakhtiniano de géneros de discurso y la propuesta de la Secuencia Didáctica de Dolz, Noverraz y Schneuwly entre otros. Fue utilizado recolección de datos, opiniones, testimonios, vídeo grabaciones. La análisis de datos es un procedimiento muy importante en la formación del lector, pues através de ella es posible identificar las dificultades de los alumnos en el proceso de lectura y escrita del género discursivo. La Secuencia Didáctica puede ser un método efectivo para que los profesores utilicen en clase, puesto que, hubo cambios positivos en el proceso de escrita y lectura de los alumnos del Ensino Médio. Con esa metodología, se espera que pueda reflexionar sobre el ensino del género discursivo en el desarrollo de la escrita y lectura en clase.

Palabras-clave: Secuencia Didáctica; Género Discursivo; Poema.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Esquema de Sequência Didática.....	16
Figura 2 – Roda de Conversa com alunos.....	22
Figura 3 – Leitura dos poemas selecionados.....	23
Figura 4 – Apresentação do Recital.....	25
Figura 5 – Aluna Giovana Lima.....	27
Figura 6 – Aluno Vinícius Vieira.....	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 Gênero discursivo “poema”	12
2.2 Metodologia de pesquisa	14
3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA	16
3.1 Apresentação da situação.....	17
3.2 Primeira produção.....	18
3.3 Módulos	18
3.4 Módulo II.....	19
3.5 Produção Final.....	19
3.6 Descrição e análise de dados	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	32

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo proporcionar a reflexão a respeito do ensino de literatura no Ensino Médio. Atualmente, leciono língua portuguesa para turma de 1ª série do Ensino Médio, e ao longo de minha atuação, percebi que, nós professores nos deparamos com grandes quantidades de conteúdos gramaticais a serem cumpridos, e com isso, o ensino da leitura, não é muito valorizado.

O trabalho é fundamentado nos gêneros discursivos de acordo com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), com o intuito de promover a leitura e a escrita, um excelente instrumento pedagógico para se trabalhar com a habilidade de uso da língua falada e escrita.

A pesquisa visa à investigação do processo ensino-aprendizagem considerando o procedimento de Sequência Didática (SD), segundo (Dolz, Noverraz & Schneuwly).

O objetivo desta pesquisa é investigar a contribuição de uma sequência didática no foco no gênero discursivo poema no desenvolvimento da leitura e escrita de alunos do Ensino Médio. Os objetivos foram:

1. Elaborar e aplicar a Sequência Didática (SD), na turma de 1ª série do Ensino Médio da escola municipal de Barueri, conforme os estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly.
2. Analisar o procedimento e os resultados dos trabalhos realizados utilizando a Sequência Didática.
3. Avaliar o trabalho com a Sequência Didática e verificar a contribuição para a leitura e escrita dos alunos do projeto.

Vamos nos fundamentar nos estudos de Bakhtin sobre gêneros discursivos, e referente à Sequência Didática, foram explorados os trabalhos de Dolz, Noverraz e Schneuwly.

A escolha no desenvolvimento da leitura e da escrita deu-se pelo interesse de aprimoramento da leitura de meus alunos do Ensino Médio da escola municipal de Barueri com alunos de 1ª série do Ensino Médio, pois percebi que os alunos costumam demonstrar insegurança para ler e para discutir alguns assuntos literários, e a leitura abre novos caminhos, trazendo conhecimento de mundo e permitindo um posicionamento crítico diante da realidade de cada um.

A metodologia adotada refere-se à implementação do projeto aos alunos da 1ª série do Ensino Médio, com o intuito de auxiliá-los no domínio do gênero discursivo “poema”, com um apoio na leitura e escrita.

A coleta de dados e análise deste trabalho se fundamentam no modelo qualitativo. Foi inserida no campo da pesquisa-ação, pois há interação direta entre o pesquisador e os seus alunos. Há uma preocupação na intervenção na sala, devido à compreensão de falhas a serem superadas.

Foram realizadas etapas na Sequência Didática, e foi finalizado com um recital de poema apresentado e organizado pelos próprios alunos. O recital despertou o interesse dos alunos pelo gênero discursivo poema. A pesquisa contemplou a produção textual e leitura de poemas em sala de aula.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os princípios teóricos que encaminham este trabalho estão baseados na perspectiva discursiva e interacional da linguagem sustentado pelo pensamento bakhtiniano. Também baseado no conjunto de pressupostos que advém da perspectiva de transposição didática por meio de sequência didática (Dolz, Noverraz e Schneuwly), pelos quais os gêneros discursivos são usados como instrumento de mediação entre práticas sociais e os objetos escolares.

Segundo Bakhtin, a língua é uma das esferas humanas mais utilizadas na comunicação, e sua utilização é realizada de forma oral e escrita, concreta e única.

[...] língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2003, p. 261).

Os atos de linguagem orais e escritos são denominados gêneros discursivos, caracterizados pelos aspectos sociocomunicativos, pelo estilo e por elementos verbais e não-verbais. Como fenômenos sócio-históricos, as manifestações linguísticas não podem ser dissociadas de seus falantes e seus atos, das esferas sociais, e dos valores ideológicos.

Referente aos gêneros discursivos, a riqueza e variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a atividade humana é interminável. É importante ressaltar que, há uma heterogeneidade dos gêneros dos discursos que, pode apresentar diversidade de temas, situações, como por exemplo, um relato familiar, carta, documentos oficiais, entre outros.

Bakhtin considera o enunciado como unidade de comunicação verbal, e o gênero discursivo como tipos relativamente estáveis de enunciado, referindo-se a formas de comunicação social materializadas em textos que circulam em nossa sociedade, do nosso dia a dia.

Para alcançarmos êxito na comunicação, é necessário escolhermos as formas/meios adequados, para que o anunciado atinja a finalidade almejada, isto é, utilizando os gêneros do discurso. Até em uma conversa mais informal, o discurso é moldado pelo gênero em uso.

Bakhtin menciona sobre os tipos de gêneros, que podem ser primários e secundários, o primeiro aludem situações comunicativas cotidianas, informais como a

carta, o bilhete, o diálogo cotidiano. Já o segundo, são mediados pela escrita, e aparecem em situações comunicativas mais complexas e elaboradas, por exemplo, o teatro, romance, tese científica, etc. E vale ressaltar que, a essência do gênero é a mesma, o que os diferencia, é o nível de complexidade em que se apresentam.

O autor considera que os gêneros secundários são formados a partir de reelaborações dos primários. Assim, um diálogo cotidiano relatado em um romance perde seu caráter imediato e passa a incorporar em sua forma as características do universo narrativo, complexo, e que deu origem ao diálogo que é transformado em um acontecimento literário e deixa de ser cotidiano.

É imprescindível destacar que, a vivência em situações comunicativas e o contato com os diferentes gêneros do discurso exercitam a competência linguística do produtor dos enunciados. É esta competência dos interlocutores que auxilia no que é ou não aceitável em determinada prática social, sugerindo que quanto mais experiente for o sujeito, mais hábil será na diferença dos gêneros e no reconhecimento do sentido e da estrutura que os compõe.

2.1 Gênero discursivo “poema”

Quem faz um poema abre uma janela.
 Respira, tu que estás numa cela abafada,
 esse ar que entra por ela.
 Por isso é que os poemas têm ritmo
 - para que possas profundamente respirar.
 Quem faz um poema salva um afogado.
 Mário Quintana

Ao ler o poema de Mário Quintana, podemos perceber as experiências que o poema pode trazer a quem lê, e que são imensuráveis. No entanto, a leitura literária em geral nem sempre é como planejamos em sala de aula. Nos deparamos com alunos desmotivados, desinteressados, e isso impossibilita realizar um trabalho exitoso.

Quando leio um poema em sala de aula, poucas pessoas ficam indiferentes diante dele. A leitura pode ajudar a aproximação do poema, ele deve ser lido suavemente, o mais difícil é levar o jovem aluno a entender o porquê a poesia é essencial.

Diante de toda a experiência em sala de aula, de uma forma mais tradicional, percebi que é possível apresentar o gênero discursivo “poema” de uma forma diferente

aos alunos, uma forma em que eles pudessem sentir e viver o poema dentro deles próprios. Por esse motivo, escolhemos utilizar a sequência didática, uma maneira mais sistemática para apresentar o gênero discursivo oral ou escrito aos alunos.

Percebemos que, o gênero discursivo “poema”, não é trabalho de forma eficaz nas escolas, pois os professores acabam escolhendo trabalhar com outros assuntos mais “sérios e importantes”, e deixando o poema em caráter secundário. Os poemas revelam representações, conexões, manifestações das mais variadas formas que encontramos, e a poesia está presente no dia a dia de todos, uma linguagem cada vez mais necessária à vivência humana, por ser uma das mais representativas formas de arte.

A proposta e o uso do gênero discursivo “poema” tem a finalidade de contribuir e ampliar o letramento literário dos alunos da 1ª série do Ensino Médio da escola municipal de Barueri.

Acreditamos que o poema pode ser um instrumento eficiente, pois é possível trabalhar a subjetividade, e devido à riqueza de elementos, pode-se trabalhar sentidos figurados, metáforas, sonoridade, ritmo, rima.

Lembrando que, o texto poético é uma das sugestões dos PCNs, que nos fala que é um recurso que poderá abrir aos leitores novos caminhos para investidas poéticas, e confere a perspectiva de contagiar, despertar o interesse do leitor em buscar outros textos do mesmo gênero para ler.

Rildo Cosson, em “Letramento Literário: teoria e prática”, defende que o processo de letramento é realizado diferentemente da leitura literária por fruição. Para ele, a literatura deve ser ensinada na escola.

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2009, p. 23)

Sendo assim, a leitura deve ser construída por meio de mecanismo desenvolvidos em sala de aula para que haja uma proficiência da leitura literária, e não exigir a leitura de uma determinada obra e realizar uma avaliação ao final do processo.

Por isso, Cosson mostra as quatro etapas importantes no letramento literário: a *motivação*, que consiste na preparação do aluno para ele participe do texto. Na *introdução* é feita a apresentação do autor e a obra. A terceira etapa é a *leitura* do texto em si, que

deve ter um acompanhamento do professor. A última etapa é a *interpretação* e para o autor ela se dá em dois momentos, um interior e outro exterior. O momento interior, trata-se do encontro do leitor com a obra. Já o exterior ele define como “materialização da interpretação como ato de construção de sentido em determinada comunidade”. (Cosson, 2009, p. 65)

Bakhtin considera o gênero “poema” secundário como é citado abaixo:

Os gêneros discursivos secundários [...] surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado [...]. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. Esses gêneros primários, que integram os complexos, aí se transformam e adquirem um caráter especial: perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e os enunciados reais alheios: por exemplo, a réplica do diálogo cotidiano ou da carta no romance, ao manterem a sua forma e o significado cotidiano apenas no plano do conteúdo romanesco, integram a realidade concreta apenas através do conjunto romance, ou seja, como acontecimento artístico-literário e não da vida cotidiana [...]. (BAKHTIN, 2003, p.263, 264)

Devido ao gênero “poema” ter a intenção de ser dramatizado lido em voz alta e/ou recitado, o poema é excelente instrumento na aprendizagem da comunicação oral. É um gênero que permite criar oportunidade para o prazer estético, autonomia da linguagem, conduzir o aluno a buscar outras leituras, formas leitores, e incentivá-los.

Diante disso, como professora percebi a necessidade de inserir o poema em sala de aula. Cabe ao professor ser o mediador entre o texto poético e o aluno, mostrar outros textos, dialogar, estimular os alunos, e mostrar que o gênero não precisa ser rotulado como gênero de difícil compreensão.

2.2 Metodologia de pesquisa

A metodologia adotada refere-se à implementação do projeto aos alunos da 1ª série do Ensino Médio, com o intuito de auxiliá-los no domínio do gênero discursivo.

A coleta de dados e análise deste trabalho se fundamentam no modelo qualitativo. A pesquisa está inserida no campo de pesquisa-ação, pois há interação direta entre o pesquisador e os seus alunos. Há uma preocupação na intervenção na sala, devido à compreensão de que falhas poderão ser superadas.

A pesquisa-ação requer ação, tanto na prática como na pesquisa, sendo necessário uma reação imediata na medida em que ocorram alguns eventos. O principal instrumento da pesquisa qualitativa é o pesquisador, ele vai construindo de forma progressiva os distintos elementos relevantes que irão se configurar no modelo do problema estudado.

Para realizar esta pesquisa, como campo de investigação foi usado uma turma de alunos de uma escola municipal de Barueri. A escola possui aproximadamente 1200 alunos matriculados, oferece o Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, e Cursinho Pré-Vestibular.

A turma escolhida para realizar a pesquisa foi 1ª série F. Essa turma conta com 28 alunos, na faixa etária de 14 a 16 anos, que frequentam regularmente as aulas no período matutino.

3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Compreendemos que a Sequência Didática (SD) aqui proposta no trabalho segue a orientação de Dolz, Noverraz e Schneuwly baseado nos conceitos bakhtinianos, que favorece a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação.

A sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizados, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual ou escrito.

SD tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero discursivo, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.

Entre as ações de sequência didática estão as atividades de escrita, leitura, e reescrita de texto superando os limites da gramática.

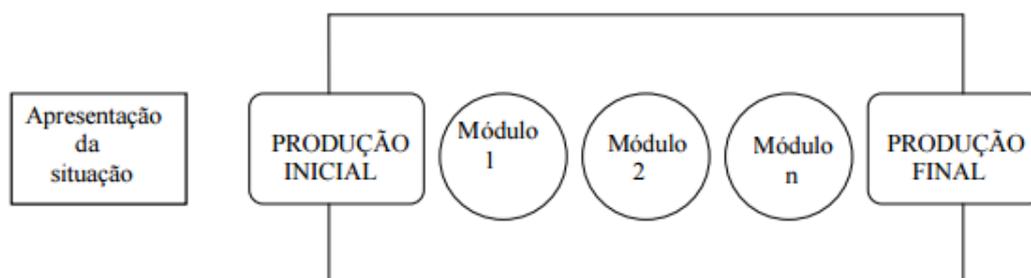


Fig. 1: Esquema da sequência didática ((DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 98).

De acordo com o esquema, a sequência didática propõe uma estratégia adequada para elaboração do processo de ensino-aprendizagem. E é apresentado quatro momentos: apresentação da situação, produção inicial, módulos e a produção final.

A apresentação da situação é o momento que serão definidos o contexto, a forma e conteúdo do gênero a ser estudado, os alunos são inseridos no contexto para dar início à produção oral ou escrita. Essa produção é importante para que os alunos compreendam sobre o gênero a ser trabalhado, e ao professor é o momento que analisa o que os seus alunos já sabem, e identificar possíveis problemas. Módulos é definido de acordo com as informações colhidas pelo professor da primeira produção dos alunos. Na produção final, os alunos deverão realizar uma produção que demonstrará o domínio adquirido ao longo da aprendizagem acerca do gênero e do tema propostos e o professor conseguirá avaliar a produção.

Os conteúdos da sequência didática são organizados de forma lógica, o número de módulos executado varia de acordo com que o professor deseja atingir com a sua turma.

O trabalho em sala de aula permitirá a evolução da sequência didática. Ao organizar o ensino adotando a SD, é necessário que o professor esteja ciente de que o foco é o domínio do gênero e como o aluno consegue realizar com ele.

3.1 Apresentação da situação

Nessa etapa, situamos os educandos sobre as tarefas que serão realizadas nos módulos. Serão informados sobre a produção final e o recital que será realizado em sala de aula.

Foi entregue o questionário aos alunos para identificar o conhecimento do gênero “poema”.

<p>Estratégias de leitura</p> <p>Antes de realizar a leitura de poemas na sala, foi realizado perguntas para identificar o conhecimento prévio dos alunos.</p> <p>Quem se lembra de ter lido um poema? Lembra-se do autor ou o título?</p> <p>O que é poema para você? Para que serve?</p> <p>Quais características que vocês lembram do poema?</p> <p>Quais temas podem ser abordados em um poema?</p>	<p>Durante esse procedimento, entendemos que alguns devam lembrar de algumas informações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrofes, versos, métricas, rimas. - Soneto; - Forma visual do poema. - Versos livres.
---	---

3.2 Primeira produção

Essa etapa é importante, pois conseguiremos identificar o conhecimento prévio dos alunos e suas dificuldades. É realizada uma roda de conversa, para identificar o gosto pelos temas de poemas.

Será entregue aos alunos o material teórico, e explicado sobre a estrutura do gênero discursivo. Será entregue também, alguns poemas selecionados pelo professor para que haja um olhar atento na estrutura do poema.

<p>Estratégias de leitura</p> <p>Pedir para que os alunos leiam os poemas selecionados.</p> <p>Conversar sobre as primeiras impressões sobre os poemas lidos, sobre os sentidos, sobre o que mais gostaram.</p>	<p>Detalhar a estrutura e estética da linguagem poética.</p> <p>Com a minha leitura expressiva, fiz com que os alunos percebessem a sonoridade, ritmo e a musicalidade.</p> <p>Foi aberto um diálogo sobre os poemas lidos por eles. Os comentários dos alunos servirão para o próximo procedimento, pois percebi que ainda poderia ser trabalhado outros aspectos.</p>
---	---

3.3 Módulos

Após a explicação e leitura sobre o gênero “poema”, os alunos conseguirão a falar melhor sobre o gênero. Foi proposto aos alunos irem ao laboratório de informática, para pesquisarem na internet, poemas cujos temas que mais lhes chamassem a atenção. Após a coleta de poemas da internet, os alunos foram convidados a lerem em voz alta os poemas escolhidos.

<p>Estratégias</p> <p>-Solicitar aos alunos a pesquisarem na internet poemas.</p>	<p>Nesse procedimento pretende que o aluno consiga se expressar na leitura</p>
---	--

<p>- Solicitar a leitura em voz alta para que todos saibam o estilo de poema de cada colega.</p> <p>- Questionar sobre o sentimento do eu-lírico do poema escolhido por cada aluno, e quais os recursos de linguagem utilizados pelo poeta.</p>	<p>do poema escolhido, de acordo com o que foi aprendido sobre o gênero “poema”.</p> <p>É pretendido também que a atividade de leitura poderá mobilizar habilidades como por exemplo, identificar o eu-lírico e sua forma de expressão.</p>
---	---

3.4 Módulo II

Proporcionar aos alunos uma reflexão sobre o gênero discursivo “poema” por meio de estudo de tema, estrutura e contexto de produção.

Faremos a leitura do poema de Maya Angelou “*Ainda assim, eu me levanto*”. Ao ler o poema em voz alta, será questionado sobre o tema do texto, como o eu-lírico aborda a questão do preconceito racial. Questionar aos alunos as qualidades identificadas por eles do eu-lírico, e os recursos de linguagem que mostram a resistência do eu-lírico diante do preconceito sofrido.

<p>Estratégias de leitura</p> <p>Identificar se o poema fez o aluno refletir sobre aspectos estruturais do poema, se há rima, sonoridade, etc.</p> <p>Constatar se o poema se relaciona com algum assunto polêmico do contexto sociocultural atual.</p>	<p>Pretende-se a apreciação crítica do aluno sobre os aspectos estéticos e emocionais do poema.</p> <p>Verificar se o aluno consegue identificar a voz do eu-lírico e o que deseja transmitir ao leitor.</p>
---	--

3.5 Produção Final

Essa etapa dá ao aluno a possibilidade de colocar em prática tudo o que aprendeu nos módulos.

Será proposto a produção de um poema, com tema livre, mas que prestassem atenção à sonoridade, ritmo, rimas (poderiam escolher com ou sem rimas). Foi solicitado o uso do título no poema, e a primeira versão era necessário ser rascunho.

Recolhi a primeira versão, foi corrigido e solicitei a releitura. Após esse procedimento, foi solicitado que formassem duplas para que corrigem erros de ortografia, concordância, pontuação, etc.

Avaliei o texto reescrito e solicitei para que fosse entregue impresso.

Na etapa final, foi marcado a data da apresentação do recital, e antes da apresentação, utilizei algumas estratégias de motivação, pois muitos dos alunos tinham medo de falar em público.

3.6 Descrição e análise de dados

Apresentação da situação

Na primeira conversa com os alunos, foi coletado informações sobre o gênero “poema.

Questionário

Pergunta 1: Quem se lembra de ter lido um poema? Caso lembre, qual é o título ou o nome do autor?

Resposta do aluno 1: Sim me lembro, mas não lembro o nome.

Resposta do aluno 2: Eu me lembro de ter lido muito poemas na escola, a grande maioria era de Vinicius de Moraes.

Resposta do aluno 3: Sim, Soneto de Fidelidade – Vinicius de Moraes.

Resposta do aluno 4: Não me lembro de nenhum poema.

Resposta do aluno 5: Lembro-me de ter lido um poema chamado “O gato”.

Pergunta 2: O que é poema para você? Para que serve?

Resposta do aluno 1: É a demonstração de sentimentos através da escrita. Serve para se expressar.

Resposta do aluno 2: Poesia é um gênero textual, é uma forma de expressão. Serve para o autor se expressar.

Resposta do aluno 3: Serve para ser criativo nas poesias e ser um pouco menos monótono.

Resposta do aluno 4: Poema para mim é um tipo de expressão. Para se expressar.

Resposta do aluno 5: Poema é uma arte, uma forma de expressão. Serve para transmitir o que está sentindo.

Pergunta 3: Quais características que vocês lembram do poema?

Resposta do aluno 1: Os poemas possuem estética, geralmente rimas e apresentam algum sentimento.

Resposta do aluno 2: Um poema é escrito em versos que forma uma estrofe, e a maioria possui rimas no final dos versos.

Resposta do aluno 3: Versos, rimas, estrofes, beleza.

Resposta do aluno 4: Tem divisão silábica, versos, estrofes, e não é necessário ter rimas.

Resposta do aluno 5: Lembro-me que pode ou não ter rimas, deve existir versos e estrofe, e eu-lírico deve expressar seus sentimentos.

Pergunta 4: Quais temas podem ser abordados em um poema?

Resposta do aluno 1: Todos, os mais comuns são os sentimentos de amor e paixão.

Resposta do aluno 2: Todos.

Resposta do aluno 3: Sentimentos, emoções, situações, sobre pessoas.

Resposta do aluno 4: Todos, amor, saudade, raiva, decepções, entre outros.

Resposta do aluno 5: Todos, uma crítica à sociedade, amor, desilusão.

Na conversa realizada em sala de aula com os alunos, alguns consideraram o poema um gênero difícil de entender, mas a maioria da turma demonstrou interesse e conhecimento pelo gênero, pois no Ensino Fundamental II tiveram muito contato com poemas de muitos autores.

Produção inicial

Foi realizado uma roda de conversa para identificar os gostos, temas dos alunos que mais lhe chamaram a atenção. Foi entregue o material teórico, poemas selecionados pelo professor para ensinar a estrutura do poema.

Poemas selecionados (anexo)

Figura 2 - Roda de conversa com os alunos



Iniciamos com a leitura de alguns poemas previamente selecionados. Ao realizar a leitura dos poemas selecionados foram trabalhados a musicalidade, ritmo, leitura em voz alta.

O trabalho com poema não é fácil, devemos oferecer subsídios, encorajá-los nossos alunos a realizarem a leitura. O poema é um momento de encontro com outras vozes, um envolvimento com sentimentos, sensações, emoções.

Módulos

Neste módulo, os alunos foram até o laboratório de informática, e foi solicitado a pesquisarem sobre poemas. Após a coleta de poemas, os alunos foram convidados a ler os poemas aos colegas e realizarem uma interpretação de cada poema lido.

Situações como esta são importantes para que os alunos consigam e aprendam a se organizar, buscar informações de uma maneira prazerosa. A figura abaixo ilustra o momento que tivemos na sala de informações na coleta de poemas.

Na realização da leitura dos poemas, percebi que muitos alunos que eram tímidos, tiveram ânimo de ler e se expressar de acordo com que havíamos estudado sobre o gênero poema.

Muitas vezes, o professor não consegue chegar até os alunos. Práticas como essa, que aproximam os alunos e os professores são riquíssimas, pois rimos muito com a seleção dos poemas. Os alunos me chamavam no computador, e dizendo:

“Professora, olha esse poema, fala de amor, acho que vou ler esse.”

Outro aluno:

“Pro, vou ler esse sobre amizade, vou ler para o meu colega”

Podemos afirmar que, experiências como esta, faz com que conheçamos melhor nossos alunos, seus problemas, seus sentimentos, suas visões de mundo. Por isso, é necessário buscar a diversificação das atividades, isso dá a chance de cada aluno se apropriar dos instrumentos e noções propostos.

Figura 3 – Leitura dos poemas selecionados



Módulo II

Nesse momento, tínhamos a finalidade relacionar os recursos poéticos à produção de sentido. Para desenvolver esse trabalho, utilizamos o poema de Maya

Angelou (pseudônimo Marguerite Ann Johnson), “*Ainda assim, eu me levanto*” para trabalhar com os alunos assuntos socioculturais.

Atividade (anexo)

A atividade busca identificar se o aluno consegue refletir sobre assuntos estruturais do poema, ou relacionar com algum assunto polêmico da sociedade.

O poema foi lido em voz alta, uma aluna se emocionou no momento da leitura, e posteriormente, soube que ela estava passando por problemas de discriminação e problemas em sua casa. Este momento, pude perceber o quão é importante essa experiência em trabalhar o poema com alunos, de uma maneira mais calma e sistemática. Após a leitura, realizei algumas perguntas sobre o poema, os alunos responderam oralmente e por escrito.

Produção Final

Na produção final, conseguimos verificar se o aluno progrediu e sabemos que nesta etapa o aluno está mais familiarizado com o gênero discursivo e consegue controlar seu próprio comportamento de produtor de texto, durante a revisão e a reescrita.

Nesta etapa, foi solicitada à turma que, produzissem um poema, poderia ter ou não rimas, mas que pudessem se atentar à sonoridade, ritmo.

Alguns questionamentos dos alunos:

Aluno 1: Professora, posso fazer decassílabos?

Aluno 2: Quantas estrofes devo fazer?

Aluno 3: Posso te mandar meu poema por WhatsApp para a senhora dar uma olhadinha depois?

Aluno 4: Posso escrever sobre o meu primo que faleceu?

Aluno 5: Vou tentar fazer um poema sobre amizade? O que a senhora acha?

Ao me deparar com as perguntas, pude perceber que houve aprendizado por parte dos alunos, e isso, faz com que a escolha em trabalhar com o gênero discursivo “poema”, utilizando o método sequência didática foi muito significativa. Por meio do teor das perguntas, podemos perceber que eles mostraram o aprendizado sobre o gênero estudado.

Após a produção do poema, os alunos me entregaram para eu ler, foi realizado algumas observações e solicitado para que em duplas corrigissem alguns erros de

ortografia, concordância, etc. Após a reescrita, os alunos deveriam entregar o poema impresso.

Assim que os poemas foram entregues, marcamos a data do recital para que os alunos pudessem apresentar à sala seus poemas.

No dia do recital, os alunos estavam ansiosos e nervosos para a apresentação, os alunos tiveram a oportunidade de tocar alguns instrumentos musicais. A aluna Fernanda fez a abertura do recital com uma canção e sua colega tocou ukulele. O aluno Gabriel Rezende tocou piano no momento das apresentações, e recitou seu poema juntamente com seu colega Vinicius, um tocava o piano e outro declamava.

Figura 4 – Apresentação do Recital





No término do recital, os alunos emitiram seus pareceres, uma vez que ao compartilhar opiniões é importante e necessário para a análise dos resultados. A seguir, constam os pareceres de alguns alunos e de uma professora convidada:

Aluno 1: “Nossa professora!!!! Estava muito nervosa, ainda estou tremendo, mas valeu a pena.”

Aluno 2: “Gostei muito das apresentações da sala, todos foram 10”.

Aluno 3: “Profe, gostei muito das apresentações. Nossa turma foi muito bem! ”

Aluno 4: “Tive muita vergonha, mas consegui apresentar. Gostei de todas as apresentações! ”

Professora convidada: “Estou impressionada com o compromisso da turma, trouxeram instrumentos musicais, se preocuparam em declamar os poemas, ultrapassaram os seus limites. Parabéns a todos!!!”

Poema da aluna Giovanna Lima – 1ª série F

Título: Acabou

Acabou.

Uma palavra e tudo mudou

Um gesto e tudo deixou

Uma paixão que mal começou.
Um amor que não se encaixou.

Acabou
Um sentimento belo.
Um amor sincero.
Um sorriso singelo.

Acabou.
Uma paixão imatura.
Uma luta dura.
Uma conexão pura.

Acabou
Por imaturidade.
Por sensibilidade.
Por maioridade.

Acabou.

Figura 5 – Aluna Giovana Lima



Poema do aluno Vinícius Vieira – 1ª série F

Título: Talvez eu entenda

Você pode não me dizer o que acontece
Talvez eu entenda
Você pode até fazer algo que não me apetece
Talvez eu entenda

Pode acontecer de você falhar e eu não crer
Vai ser difícil acreditar
Mas não se preocupe, vou tentar compreender
E então você poderá me amar

Acredite, chorei por não te fazer feliz
Mas talvez eu entenda
Eu posso ter feito tudo o que você quis
Mas talvez eu entenda

Por um momento eu só quis te ver sorrindo
Mas não pude ver isso acontecendo
E agora a dúvida está vindo
Será mesmo que eu entendo?

Figura 6 – Aluno Vinícius Vieira



É difícil calcular o efeito do evento e das atividades realizadas na vida dos alunos. Muitos se superaram, o recital contagiou a todos, os alunos foram responsáveis em fazer um trabalho de qualidade.

A etapa foi concluída com sucesso, conseguimos despertar nos alunos um sentimento de “dever cumprido”, e temos certeza que eles perceberam que aprenderam muito sobre o gênero discursivo “poema”, e que eles estavam mais sensíveis, atentos com os outros gêneros.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido com o gênero discursivo “poema”, que até então era distante da realidade desses alunos, trouxe resultados muito bons. A interação dos alunos com o gênero poema foi formidável, na escolha das palavras, rimas, sonoridade, musicalidade, enfim, os alunos gostaram muito de participar desse projeto.

De acordo com a pesquisa apresentada neste trabalho, foi descrito o método sequência didática tendo o poema como gênero discursivo, com o intuito de aprimoramento da leitura e escrita dos alunos do Ensino Médio.

A sequência didática representa uma forma de trabalho muito bem possível de trabalhar em sala de aula, a partir de poemas selecionados pelo professor e pelos próprios alunos, é possível desenvolver as atividades de leitura e escrita.

Referente aos resultados obtidos com o trabalho com a SD, avaliamos que favoreceu a prática de ensino e aprendizagem dos alunos. Podemos perceber a evolução dos alunos com o método, e a forma de olhar para um determinado poema, que não é apenas aprender a estrutura do poema como rimas, ritmo, sonoridade etc., mas sim na construção de sentido que ele possa ter, pois o poema catalisa emoções, questionamentos, transformando assim, alunos mais críticos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

_____. Gêneros textuais na escola: da compreensão à produção. Dourados/MS: Ed. da UFGD, 2010

BARROS, D. Contribuições de Bakhtin às teorias do discurso. In: Brait, B. Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. Campinas: Editora da Unicamp, 1999. p. 27- 38.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 4. ed. Martins Fontes: São Paulo, 2003.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

DOLZ J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. 2004. Sequências didáticas para o oral e escrita: apresentação de um procedimento. In: Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e (Org.) de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de Letras, p. 95-128.

MARCUSCHI, L. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NASCIMENTO, E. L. 2009. Gêneros da atividade, gêneros textuais: repensando a interação em sala de aula. In: _____. (org.). Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos: Editora Claraluz.

In: PINHEIRO, Helder; BANBERGER, Richard. Poesia na sala de aula. 2ª ed., João Pessoa: Idéia, 2002.

ROCCO, M.A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto. Série Ideias, São Paulo, n.13, p. 37-42, 1994.

ANEXOS

Poemas selecionados para leitura em sala de aula.

Seleção de alguns poemas

Versos Íntimos (Augusto dos Anjos)

Vês?! Ninguém assistiu ao
formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão - esta
pantera -
Foi tua companheira
inseparável!

Acostuma-te a lama que te
espera!
O Homem que, nesta terra
miserável,
Mora entre feras, sente
inevitável
Necessidade de também ser
fera

Toma um fósforo, acende teu
cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do
escarro.
A mão que afaga é a mesma
que apedreja.

Se a alguém causa ainda pena
a tua chaga
Apedreja essa mão vil que te
afaga.
Escarra nessa boca de que
beija!

Irene no Céu

Irene preta
Irene boa
Irene sempre de bom humor.

Imagino Irene entrando no
céu:

- Licença, meu branco!
E São Pedro bonachão:
- Entra, Irene. Você não
precisa pedir licença.
BANDEIRA, M. Estrela da
Manhã, 1936.

Timidez (Cecília Meireles)

Basta-me um pequeno gesto,
feito de longe e de leve,
para que venhas comigo
e eu para sempre te leve...

- mas só esse eu não farei.

Uma palavra caída
das montanhas dos instantes
desmancha todos os mares
e une as terras mais
distantes...

- palavra que não direi.

Para que tu me adivinhes,
entre os ventos taciturnos,
apago meus pensamentos,
ponho vestidos noturnos,

- que amargamente inventei.

E, enquanto não me
descobres,
os mundos vão navegando
nos ares certos do tempo,
até não se sabe quando...

e um dia me acabarei.

Amor (Álvares de Azevedo)

Amemos! Quero de amor
Viver no teu coração!
Sofrer e amar essa dor
Que desmaia de paixão!

Na tu'alma, em teus encantos
E na tua palidez
E nos teus ardentes prantos
Suspirar de languidez!

Quero em teus lábios beber
Os teus amores do céu,
Quero em teu seio morrer
No enlevo do seio teu!
Quero viver d'esperança,
Quero tremer e sentir!
Na tua cheirosa trança
Quero sonhar e dormir!

Vem, anjo, minha donzela,
Minha'alma, meu coração!
Que noite, que noite bela!
Como é doce a viração!
E entre os suspiros do vento
Da noite ao mole frescor,
Quero viver um momento,
Morrer contigo de amor!

José (Carlos Drummond de Andrade)

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, Você?
Você que é sem nome,
que zomba dos outros,
Você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?

Está sem mulher,
está sem discurso,
está sem carinho,
já não pode beber,
já não pode fumar,

Atividade realizada em sala de aula

Este poema, um dos mais famosos de **Maya Angelou**, aborda a questão do preconceito racial.

Ainda assim, eu me levanto

Você pode me riscar da História
Com mentiras lançadas ao ar.
Pode me jogar contra o chão de terra,
Mas ainda assim, como a poeira, eu vou me
levantar.
[...]

Pode me atirar palavras afiadas,
Dilacerar-me com seu olhar,
Você pode me matar em nome do ódio,
Mas ainda assim, como o ar, eu vou me levantar.
[...]

Da favela, da humilhação imposta pela cor
Eu me levanto
De um passado enraizado na dor
Eu me levanto
Sou um oceano negro, profundo na fé,
Crescendo e expandindo-se como a maré.

Deixando para trás noites de terror e atrocidade
Eu me levanto
Em direção a um novo dia de intensa claridade
Eu me levanto
Trazendo comigo o dom de meus antepassados,
Eu carrego o sonho e a esperança do homem
escravizado.
E assim, eu me levanto
Eu me levanto
Eu me levanto.

Angelou, Maya. Still I rise. Tradução de Mauro Catopodis.

- 1-) Transcreva os versos em que o tema do poema esteja explicitado. Como o eu lírico aborda esse tema?
- 2-) Como o eu lírico reage ao preconceito? Que qualidades podem ser identificadas em seu comportamento?
- 3-) É possível, a partir da leitura do poema, construir uma imagem do eu lírico. Que experiências pode ter tido alguém que diz coisas como essas? Explique como você formou tal imagem.
- 4-) Explique os recursos de linguagem presentes no poema que marcam a resistência do eu lírico diante de seu interlocutor.

